

**ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS****brado****RITMO****VETRIA**

## Fato Relevante

**Curitiba, Brasil, 5 de fevereiro de 2014** – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), a maior empresa independente de logística da América Latina, anuncia a prévia de seus resultados para o quarto trimestre e ano de 2013 (4T13 e 2013). A ALL Holding abrange quatro unidades de negócios principais: (i) ALL Operações Ferroviárias, (ii) Brado Logística, (iii) Ritmo Logística e (iv) Vetria Mineração.

O EBITDA Ajustado divulgado neste relatório está em conformidade com a Instrução CVM 527/12 e pode diferir dos números previamente divulgados. Conforme a resolução, as empresas de capital aberto devem padronizar o EBITDA Ajustado a partir de 2013. De acordo com os novos padrões contábeis, o EBITDA Ajustado da ALL é composto por (i) Lucro Operacional antes das despesas financeiras, somado à (ii) Depreciação e Amortização, e (iii) Equivalência Patrimonial.

Em 5 de junho de 2013, o Governo Argentino rescindiu as concessões da ALL no país, nas quais a Companhia detinha direitos econômicos. Os números da Argentina compõem os resultados consolidados até 5 de junho, quando as concessões foram rescindidas. No entanto, como as operações na Argentina foram descontinuadas, a não ser quando indicado de outra forma, os números apresentados neste relatório não incluem mais esses resultados.

### ALL HOLDING

O EBITDA Consolidado Ajustado cresceu 8,4% em 2013 em relação a 2012, alcançando R\$1.830,2 milhões. Esse crescimento foi atingido devido a (i) um aumento de 8,1% no EBITDA Ajustado das Operações Ferroviárias e (ii) um incremento de 30,8% no EBITDA Ajustado da Brado, parcialmente compensados por uma queda de 4,1% no EBITDA Ajustado da Ritmo. No 4T13, o EBITDA Consolidado cresceu 2,0% ano-contra-ano.

| Tabela 1<br>(R\$ Milhão) | ALL Op. Ferroviárias |        |       | Brado |      |       | Ritmo |      |        | ALL Consolidado ** |        |       |
|--------------------------|----------------------|--------|-------|-------|------|-------|-------|------|--------|--------------------|--------|-------|
|                          | 4T13                 | 4T12   | Δ     | 4T13  | 4T12 | Δ     | 4T13  | 4T12 | Δ      | 4T13               | 4T12   | Δ     |
| Volume (TKU mm)          | 11.512               | 11.963 | -3,8% | -     | -    | -     | -     | -    | -      | 11.512             | 11.963 | -3,8% |
| Volume (Mil Contêineres) | -                    | -      | -     | 16,4  | 13,8 | 18,5% | -     | -    | -      | 16,4               | 13,8   | 18,5% |
| Volume (Km Rodado mm)    | -                    | -      | -     | -     | -    | -     | 18,0  | 19,6 | -8,4%  | 18,0               | 19,6   | -8,4% |
| EBITDA Ajustado *        | 327,0                | 324,3  | 0,8%  | 17,9  | 10,0 | 79,6% | 4,6   | 8,4  | -45,1% | 349,6              | 342,6  | 2,0%  |

| Tabela 2<br>(R\$ Milhão) | ALL Op. Ferroviárias |         |       | Brado |      |       | Ritmo |      |       | ALL Consolidado ** |         |       |
|--------------------------|----------------------|---------|-------|-------|------|-------|-------|------|-------|--------------------|---------|-------|
|                          | 2013                 | 2012    | Δ     | 2013  | 2012 | Δ     | 2013  | 2012 | Δ     | 2013               | 2012    | Δ     |
| Volume (TKU mm)          | 44.705               | 45.225  | -1,2% | -     | -    | -     | -     | -    | -     | 44.705             | 45.225  | -1,2% |
| Volume (Mil Contêineres) | -                    | -       | -     | 63,8  | 51,6 | 23,7% | -     | -    | -     | 63,8               | 51,6    | 23,7% |
| Volume (Km Rodado mm)    | -                    | -       | -     | -     | -    | -     | 78,2  | 74,0 | 5,7%  | 78,2               | 74,0    | 5,7%  |
| EBITDA Ajustado *        | 1.750,1              | 1.619,6 | 8,1%  | 55,0  | 42,1 | 30,8% | 25,1  | 26,2 | -4,1% | 1.830,2            | 1.687,8 | 8,4%  |

\* O EBITDA Ajustado é apresentado em conformidade com a instrução CVM 527/12 e pode diferir dos números previamente divulgados.

\*\* Exclui os resultados da Argentina obtidos em 2012 e 2013, já que em 5 de junho o governo argentino rescindiu as concessões da ALL no país, nas quais a Companhia detinha direitos econômicos.

### ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS

O volume da ALL Operações Ferroviárias caiu 1,2% em 2013, de 45.225 milhões de TKU em 2012 para 44.705 milhões de TKU, em um cenário operacional bastante desafiador. Apesar do crescimento de 17% na safra agrícola brasileira, os portos em que atuamos tornaram-se um importante gargalo para o crescimento de volume da ALL, especialmente no 2T13 e 3T13.

No Porto de Santos, as obras de expansão nos principais terminais de açúcar irão trazer aumento de capacidade quando concluídas, mas reduziram aproximadamente 40% da capacidade existente em comparação a 2012. No segmento de grãos, dois acidentes em nossos terminais de descarga ferroviária mais importantes, o TGG (Terminal de Granéis do Guarujá) e o Terminal XXXIX (margem direita), reduziram a capacidade durante o período de transporte da safra. O TGG representa quase 50% da descarga ferroviária total de grãos da ALL no Porto de Santos e o Terminal XXXIX é o segundo terminal mais importante de descarga de grãos para a ALL no porto. Adicionalmente, chuvas excessivas em julho também restringiram a capacidade de descarga dos terminais no Porto de Santos e de Paranaguá por cerca de 15 dias consecutivos.

Parte dos problemas nos portos foram endereçados durante o 4T13, especialmente no segmento de grãos. No entanto, a capacidade do porto diminuiu ainda mais no segmento de açúcar, uma vez que um incêndio destruiu completamente um dos principais terminais de açúcar no Porto de Santos em outubro e interrompeu a operação de descarga ferroviária durante 5 dias no complexo de açúcar.

Além disso, um acidente ferroviário em 24 de novembro interrompeu o corredor mais importante que operamos por quase 9 dias e impactou o volume do 4T13, o qual diminuiu 3,8% em comparação ao 4T12. O corredor de Bitola Larga conecta o estado do Mato Grosso ao Porto de Santos e é responsável por uma média de 60% e 65% do volume das Operações Ferroviárias e do seu EBITDA Ajustado, respectivamente. A interrupção causada pelo acidente desequilibrou a cadência dos trens no corredor de Bitola Larga, uma vez que criou uma longa fila de composições à espera do reestabelecimento da operação. O transporte ferroviário no trecho foi posteriormente restabelecido em fase de testes e sob regime assistido, mas ainda impondo restrições à produtividade e capacidade durante dezembro. As operações foram gradualmente normalizando conforme recuperamos a cadência dos trens ao longo do tempo, e no final do trimestre o trecho estava operando em uma condição muito mais regular.

Apesar do duro cenário operacional, alguns desenvolvimentos importantes foram alcançados em 2013. Começamos as operações do projeto Rondonópolis, que contempla a construção de uma linha ferroviária de 260 km de extensão de Alto Araguaia (MT) a Rondonópolis (MT) e avança em direção à fronteira agrícola brasileira. As operações a partir de Rondonópolis passaram por um *ramp-up* desde agosto de 2013 e estão funcionando regularmente agora, sendo capazes de carregar cerca de 1 milhão de toneladas por mês.

No Porto de Santos, concluímos a duplicação da margem direita em um projeto com a MRS, e a CODESP inaugurou um viaduto que segregava as operações ferroviárias e rodoviárias em uma grande extensão na margem esquerda, criando um ambiente para um melhor giro e produtividade dos ativos assim que as condições no porto se normalizarem.

O EBITDA Ajustado das Operações Ferroviárias aumentou 0,8% no 4T12, atingindo R\$327,0 milhões, e 8,1% em 2013, totalizando R\$1.750,1 milhões. O crescimento do EBITDA foi impulsionado principalmente por maiores *yields*, refletindo o repasse da inflação e dos aumentos do preço do diesel, e foi parcialmente compensado pelos menores volumes transportados. A margem EBITDA Ajustada diminuiu em comparação a 2012, especialmente no 4T13, uma vez que o acidente em São José do Rio Preto interrompeu o principal corredor ferroviário da ALL e aumentou os custos operacionais do 4T.

O cenário para 2014 é favorável. A safra agrícola deve crescer 4% em comparação à forte safra de 2013 e as condições do cenário operacional devem melhorar consideravelmente. No Porto de Santos, os problemas nos terminais de grãos já foram solucionados e investimentos de recuperação e expansão dos terminais de açúcar estão planejados. Além disso, o novo trecho ferroviário Alto Araguaia – Rondonópolis irá operar com capacidade total durante o ano inteiro. Em 2013, mais de 10 milhões de toneladas de commodities agrícolas foram carregadas em Alto Araguaia ou Rondonópolis, e a maior parte desse volume será carregada somente em Rondonópolis em 2014, aumentando a distância média transportada.

## BRADO LOGÍSTICA

O volume da Brado Logística cresceu 18,5% no 4T13 e 23,7% em 2013, continuando o seu *ramp-up* operacional. O crescimento de volume foi impulsionado principalmente pelo corredor do Paraná e da Bitola Larga, onde

adicionamos locomotivas e vagões durante 2013, e onde a maior parte dos investimentos da Brado para 2014 está concentrada. O crescimento de volume no corredor do Paraná foi impulsionado principalmente pelo transporte de grãos, produtos refrigerados e cargas de madeira, papel e celulose. No corredor da Bitola Larga, os grãos e as peças automotivas foram a principal fonte de crescimento de volume.

| Tabela 3 - Brado Logística<br>(Mil Contêineres) | 4T13        | 4T12        | Δ            | 2013        | 2012        | Δ            |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| Larga   | 4,6         | 3,5         | 29,0%        | 18,7        | 13,5        | 38,5%        |
| Mercosul  | 3,1         | 2,8         | 8,8%         | 11,3        | 10,8        | 5,0%         |
| Paraná  | 5,8         | 3,8         | 53,3%        | 20,9        | 15,0        | 39,5%        |
| Rio Grande                                      | 2,9         | 3,6         | -20,3%       | 12,9        | 12,3        | 4,6%         |
| <b>Volume Total Brado</b>                       | <b>16,4</b> | <b>13,8</b> | <b>18,5%</b> | <b>63,8</b> | <b>51,6</b> | <b>23,7%</b> |

No Corredor do Mercosul - que liga o Brasil e a Argentina – o volume da Brado apresentou recuperação dos problemas que enfrentamos em 2012 na Argentina, e os volumes aumentaram 8,8% no 4T13 e 5,0% em 2013. No corredor do Rio Grande, o volume caiu 20,3% ano contra ano no 4T13, impactado pelo fim de uma operação de polietileno e de uma inundação em setembro no complexo logístico em Esteio (RS), mas cresceu 4,6% em 2013 quando comparado a 2012. As obras de manutenção do complexo logístico em Esteio foram concluídas ao final do 4T13.

Em termos de TKU, o volume da Brado cresceu 30,1% no 4T13, de 361,8 milhões de TKU no 4T12 para 470,7 milhões de TKU. O crescimento do TKU foi resultado do aumento (i) do número de contêineres movimentados e (ii) da distância média transportada, impulsionado principalmente pelo corredor da Bitola Larga, com o início das operações em Rondonópolis.

O EBITDA Ajustado da Brado aumentou 79,6% no 4T13, em comparação ao 4T12. Este crescimento significativo foi alcançado principalmente devido (i) ao aumento do TKU, e (ii) à expansão do complexo logístico da Brado em Cambé (PR) e em Cubatão (SP). Em 2013, o EBITDA Ajustado cresceu 30,8%, alcançando R\$ 55,0 milhões, em comparação a 2012.

Com a capitalização da Brado de R\$400 milhões concluída em agosto de 2013, a Companhia passa a ter sua estrutura de capital preparada para continuar seu plano de investimento e acelerar o crescimento da capacidade e do volume em 2014. Além disso, o terminal da Brado no complexo de Rondonópolis deve impulsionar o crescimento de volume no corredor da Bitola Larga, uma vez que aumenta a capacidade de movimentação da Brado, permite que a empresa acesse cargas diferentes e aumenta a distância média transportada.

## RITMO LOGÍSTICA

A Ritmo Logística não teve um bom trimestre, uma vez que o volume caiu 8,4% no 4T13 quando comparado ao mesmo período de 2012.

| Tabela 4 - Ritmo Logística<br>(milhões km Rodado) | 4T13        | 4T12        | Δ            | 2013        | 2012        | Δ           |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| Soluções Dedicadas                                | 12,7        | 13,3        | -4,5%        | 52,9        | 56,1        | -5,7%       |
| Automotivo  | 1,1         | 1,3         | -13,5%       | 5,1         | 8,3         | -38,1%      |
| Carga Geral                                       | 5,1         | 4,9         | 4,5%         | 21,8        | 20,2        | 8,2%        |
| Ativos Especializados                             | 6,4         | 7,1         | -9,1%        | 26,0        | 27,6        | -6,1%       |
| Intermodal  | 5,3         | 6,3         | -16,5%       | 25,3        | 17,9        | 41,1%       |
| <b>Volume Total Ritmo</b>                         | <b>18,0</b> | <b>19,6</b> | <b>-8,4%</b> | <b>78,2</b> | <b>74,0</b> | <b>5,7%</b> |

O volume de Soluções Dedicadas diminuiu 4,5% em relação ao 4T12, refletindo principalmente a queda (i) do segmento Automotivo, devido à descontinuação de operações de baixa rentabilidade neste segmento e às

restrições alfandegárias na Argentina e (ii) do volume de Ativos Especializados, devido a descontinuação de um volume de produtos químicos no 3T13.

O volume da Unidade de Negócios Intermodais diminuiu 16,5% no 4T13 contra o 4T12, uma vez que um cliente importante redesenhou sua logística e incorporou a operação rodoviária. O incêndio em outubro no terminal em Santos também impactou os volumes intermodais de açúcar, uma vez que o complexo de açúcar no porto ficou fechado por 5 dias e operou com restrições até o final de novembro.

O EBITDA Ajustado diminuiu 45,1% no trimestre, atingindo R\$4,6 milhões no 4T13, impulsionado por (i) um volume menor no trimestre e (ii) R\$1,6 milhão de contingências e baixa de Provisão para Devedores Duvidosos (PDD), uma vez que a Ritmo possuía valores a receber em discussão com clientes vencidos há mais de 180 dias no final do trimestre.

Em 2013, o volume da Ritmo cresceu 5,7% em 2013 contra 2012, de 74,0 milhões para 78,2 milhões de quilômetros rodados, refletindo principalmente o aumento na Unidade de Negócios Intermodais. O EBITDA Ajustado diminuiu 4,1 % contra 2012 para R\$25,1 milhões.

A Ritmo manterá o foco no processo de *ramp-up* da sua Unidade de Negócios Intermodais em 2014, proporcionando conexões rodoviárias para alimentar a malha ferroviária da ALL. A empresa ainda tem um *market share* muito pequeno no segmento, que deve se beneficiar de um cenário favorável de safra para 2014.